

REALIZAÇÃO DOS TRAÇOS DE DURATIVIDADE NA PERÍFRASE “ESTAR + GERÚNDIO” NO ESPANHOL DE SANTIAGO DO CHILE E NO ESPANHOL DE MADRID

REALIZATION OF DURATIVITY FEATURES IN “ESTAR + GERUND” PERIPHRAISIS IN SANTIAGO DE CHILE’S SPANISH AND MADRID SPANISH

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold*

m.sebold@letras.ufrj.br

Thaís da Silveira Neves Araújo**

thaisneves.a@gmail.com

Neste artigo, investigamos a realização do traço de duratividade em sentenças com a perífrase “estar+gerúndio” no espanhol de Santiago do Chile e no espanhol de Madrid. Nossa hipótese é que para formar significados durativos nas variedades investigadas, a perífrase “estar+gerúndio” se associa apenas a sentenças construídas com (i) modificadores adverbiais durativos; (ii) sujeitos do tipo coletivo, contínuo, agentivo e não agentivo; e (iii) verbos de atividades e verbos de processo culminado. Para testar essa hipótese, analisamos cinco entrevistas do corpus PRESEEA da cidade de Santiago e cinco entrevistas do mesmo corpus da cidade de Madrid. Os resultados mostraram padrões sentenciais semelhantes nas duas variedades investigadas na formação de significados durativos com a perífrase “estar+gerúndio”. Dessa forma, as sentenças com significados aspectuais durativos eram formadas, preferencialmente, por modificadores adverbiais pontuais, sujeitos do tipo agentivo, individual e descontínuo e por verbos de atividades.

Palavras-chave: Aspecto. Duratividade. Estar+gerúndio. Espanhol de Santiago do Chile. Espanhol de Madrid.

In this article, we investigated the presence of the durativity feature in sentences with “estar+gerund” periphrasis in Santiago de Chile’s and Madrid’s Spanish. Our hypothesis is that, in order to form durative meanings in the researched varieties, the “estar+gerund” periphrasis is associated only with sentences constructed with (i) durative adverbial modifiers; (ii) subjects of

* Departamento de Letras Neolatinas/Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0002-0035-3338.

** Professora de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-6463-6935.

collective, continuous, agentive and non-agentive type; and (iii) activity and accomplishment verbs. To test this hypothesis, we analyzed five interviews from the PRESEEA *corpus* of Santiago city and five interviews from the same *corpus* of Madrid city. The results showed similar sentential patterns in the researched varieties in order to form durative meanings with “estar+gerund” periphrasis. Thus, sentences with durative aspectual meanings were formed, preferably, by punctual adverbial modifiers; by agentive, individual and discontinuous subjects; and by activity verbs.

Keywords: Aspect. Durativity. Estar+gerund. Santiago de Chile’s Spanish. Madrid Spanish.

•

1. Introdução

Os estudos sobre o aspecto, tradicionalmente, consideram as relações e diferenças entre as subcategorias aspectuais denominadas aspecto gramatical e aspecto lexical. Basicamente, o primeiro se refere à informação aspectual contida na morfologia verbal, enquanto o segundo se refere à informação aspectual das propriedades semânticas dos diferentes tipos de situação expressas pelas diferentes categorias verbais (Rothstein 2004; Smith 1991; Vendler 1967). Dessa forma, muitos autores, ainda que se dediquem aos pontos de interseção entre essas subcategorias aspectuais, buscam também entender as diferenças entre elas.

Nosso objetivo é investigar a realização do traço de duratividade em predicados construídos com a perífrase “estar+gerúndio” (doravante EG) no espanhol de Santiago do Chile (doravante ES) e no espanhol de Madrid (doravante EM). Assim, investigamos um dos traços formadores do aspecto lexical, mais especificamente, o traço de duratividade, e sua expressão em sentenças construídas com a perífrase EG, categoria própria do aspecto gramatical. A hipótese adotada é que a perífrase EG se associa apenas a sentenças construídas com (i) modificadores adverbiais durativos; (ii) sujeitos do tipo coletivo, contínuo, agentivo e não agentivo; e (iii) verbos de atividades e verbos de processo culminado para formar significados durativos nas variedades investigadas. Para testar essa hipótese, analisamos cinco entrevistas do *corpus* PRESEEA (2014) das cidades de Santiago e Madrid. Trata-se de um *corpus* de língua falada de diferentes cidades que têm o espanhol como língua oficial.

Dividimos o presente artigo em oito seções, sendo a primeira delas a presente introdução. Na segunda, abordamos as propriedades do traço de duratividade, formador do aspecto durativo, diferenciando-as das propriedades de outros traços aspectuais. Na terceira, tratamos da relação entre a duratividade e a perífrase EG. Na quarta seção, mostramos o modo como esse traço se expressa por meio de diferentes elementos sentenciais no espanhol, tais como os modificadores adverbiais e os tipos de sujeito. Na quinta seção apresentamos o estudo, bem como a metodologia empregada. Na sexta seção, apresentamos os resultados e, por fim, na sétima, apresentamos as conclusões do estudo.

2. Traços de duratividade

O presente estudo parte de uma perspectiva universalista e inatista, que entende o fenômeno da linguagem a partir da concepção de que existe um conjunto de traços, formador da faculdade da linguagem, guiando as possíveis configurações linguísticas que conhecemos (Chomsky 1995). Da mesma forma, entendemos que esses traços que diferenciam as línguas são um conjunto finito e fixo, de modo que todas as línguas sejam formadas pelo mesmo conjunto de traços, ora os silenciando, ora especificando determinada configuração para eles (Pollock 1989; Sigurðsson 2005).

Partindo desses pressupostos, defendemos que todas as línguas apresentam os mesmos traços relativos à categoria de aspecto, embora eles possam ser especificados de modos distintos em cada uma delas. Assim, há uma série de traços relativos ao aspecto lexical, que podem gerar leituras diferentes para as sentenças. Segundo Comrie (1976), os traços relativos ao aspecto lexical seriam: duratividade, telicidade e dinamicidade. Uma situação [+durativa] seria aquela que se estende por um intervalo de tempo, enquanto uma situação [-durativa] seria aquela que não se estende por um intervalo de tempo. Uma situação [+télica] seria aquela com um ponto final inerente, enquanto uma [-télica] segue sem que seja possível determinar o momento em que termina. Uma situação [+dinâmica] seria aquela em que é necessário empregar energia externa para que ela continue ocorrendo, enquanto uma [-dinâmica] não precisaria de energia externa para continuar ocorrendo.

A classificação para o aspecto lexical, proposta por Vendler (1967), traduz a combinação desses traços. Segundo o autor, os verbos podem ser classificados em quatro categorias relativas aos traços do aspecto lexical, são elas: atividade, processo culminado, culminação e estado. O exemplo 1a corresponde aos verbos de atividade, o 1b aos verbos de processo culminado, o 1c aos verbos de culminação e o 1d aos verbos de estado. Em cada um desses exemplos, conforme pode ser observado, explicitamos a configuração de traços da categorização verbal em questão.

(1)

- a. Marcela caminhou depois do trabalho.
[+durativo] [-télico] [+dinâmico]
- b. Marcela caminhou por duas horas depois do trabalho.
[+durativo] [+télico] [+dinâmico]
- c. Marcela abriu a lata de refrigerante.
[-durativo] [+télico] [+dinâmico]
- d. Marcela descansou por duas horas.
[+durativo] [+télico] [-dinâmico]

Dessa forma, cada uma dessas categorias pode ser analisada em função de traços semânticos que lhes são inerentes. O esquema abaixo resume essa classificação em função dos traços:

Tabela 1. Classificação dos Tipos de Verbo.

	Atividade	Processo Culminado	Culminação	Estado
Dinamicidade	+	+	+	-
Telicidade	-	+	+	-
Duratividade	+	+	-	+

Os traços de dinamicidade, telicidade e duratividade estão presentes não apenas na semântica dos verbos, mas em outros elementos também, como nos modificadores adverbiais, e contribuem para a classificação do aspecto lexical de uma sentença como um todo. Assim, segundo De Miguel:

los eventos que duran son aquellos que se extienden a lo largo de un intervalo o período, con independencia de si experimentan un progreso en ese espacio de tiempo (si son dinámicos) o no progresan (son estáticos) y con independencia de si se dirigen hacia un límite (son delimitados) o no (no son delimitados).¹ (1999; p. 3030)

Nessa definição, De Miguel (1999) deixa claro que todos os traços relativos ao aspecto lexical, embora sejam independentes, se combinam para formar a leitura aspectual de determinadas sentenças. Desse modo, uma situação durativa não necessariamente terá uma especificação determinada para o traço de dinamicidade, por exemplo, mas pode se combinar com ele para formar determinada leitura aspectual, como exemplificado em 1.

O traço de duratividade, de especial interesse neste artigo, é definido por Comrie (1976, p. 41) como aquele que diz respeito "to the fact that the given situation lasts for a certain period of time".² Dessa forma, em sentenças cujas situações descritas pressupõem certa duração, há especificação positiva para o traço de duratividade, como é o caso das sentenças em 1, com exceção de 1c. Assim, como também pode ser confirmado no Quadro 1, esse é o caso dos verbos de atividade, de processo culminado e de estado, pois apresentam uma duração interna.

Por ser relativo ao aspecto lexical, é necessário entender que o traço de duratividade, como considerado neste artigo, não tem sua expressão esgotada no verbo e na morfologia verbal. Ao tratar do aspecto durativo, consideramos a interação de diversos elementos da sentença, de modo a formar uma leitura segundo a qual se entenda que a situação possui uma duração intrínseca. Dessa forma, embora considere, por exemplo, a classificação de Vendler (1967) para o aspecto lexical, é necessário pontuar que essa classificação se restringe ao que ocorre no interior do VP. Para essa classificação, as

¹ Tradução nossa: os eventos que duram são aqueles que se estendem ao longo de um intervalo ou período, independentemente de terem progresso nesse intervalo de tempo (se são dinâmicos) ou de não terem progresso (são estáticos) e independentemente de se dirigirem a um limite (são télicos) ou não (são atélicos).

² Tradução nossa: ao fato de dada situação durar por certo intervalo de tempo.

Como ilustra o exemplo 4, o imperfectivo é expresso por uma morfologia verbal específica. Um dos equívocos mais comuns que se tem observado a respeito da definição de imperfectividade diz respeito a sua definição como um fato de longa duração. Dessa forma, o conceito de imperfectividade estaria se confundindo com o conceito de duratividade. Tal leitura não poderia ser gerada em uma sentença apenas em função dos traços de imperfectividade, mas sim dos traços de duratividade referentes ao aspecto lexical, como comprovam os exemplos em 5³:

(5)

a.

María leía libros cuando era niña.

Maria lia livros quando era criança.
IND.IMP.3SG IND.IMP.3SG

‘Maria lia livros quando era criança.’

b.

María guiñaba el ojo siempre que escuchaba los ruidos.

Maria piscava sempre que escutava os barulhos.
IND.IMP.3SG IND.IMP.3SG

‘Maria piscava sempre que escutava os barulhos.’

É importante notar que o que fornece a leitura aspectual durativa à sentença 5a não é a morfologia de imperfectivo (aspecto gramatical), mas a semântica interna do verbo e dos elementos que a alteram (aspecto lexical). A sentença 5b deixa claro esse fato, uma vez que o uso do verbo *guiñar*, mesmo que com a mesma morfologia da sentença 5a, não permitiu a leitura durativa para a sentença em questão, de modo que sua leitura fosse assumida ou como pontual, considerando o ato de *guiñar el ojo* como um evento instantâneo, ou como iterativa, considerando a sequência de piscadas que forma a situação descrita.

Ainda segundo Comrie (1976), o imperfectivo pode ser dividido em habitual e contínuo. No espanhol, sentenças como 6 são sentenças com significado aspectual contínuo, expressas por meio da morfologia de progressivo. Nessa língua, essa morfologia corresponde à perífrase EG.

(6)

Juan está comiendo frutas.

Juan está comendo frutas.
AUX.IND.PRES.3SG GER.

‘Juan está comendo frutas.’

³ Exemplos elaborados pelas autoras.

O interesse por essa perífrase e pelos seus significados aspectuais é notório e pode ser comprovado pela profusão de trabalhos acadêmicos que têm sido feitos olhando para diferentes línguas. Um exemplo desse interesse se encontra no trabalho de Sebold e Maggessy (2020), que investigam o valor iterativo da perífrase EG no português brasileiro e na variedade do espanhol da Cidade do México. Embora o artigo analise um volume pequeno de dados, na variedade do espanhol do México, foi possível encontrar uma ocorrência da perífrase EG o que parece sugerir que essa variedade do espanhol também pode ter disponível o valor iterativo, e não apenas o valor contínuo defendido nos estudos de Comrie (1976).

Soto e Castro (2010) postulam que a perífrase EG é uma das mais produtivas do espanhol atual. Em seu artigo, os autores analisaram o espanhol culto falado em 5 cidades hispano-americanas e levantaram 689 ocorrências desse mecanismo morfossintático, ou seja, 33,36% do total de casos das perífrases levantadas.

Considerando, pois, a relevância do estudo dessa perífrase nos estudos sobre a categoria de aspecto, bem como a sua produtividade, investigamos a realização do traço de duratividade por meio da perífrase EG. Isso porque a morfologia de progressivo é atribuída em diversos estudos (Bertinetto 2000; King & Suñer 1980) à geração de leituras durativas, uma vez que permite que, na ancoragem do evento, ele seja lido como uma espécie de processo (Giorgi & Pianesi 1997). Assim, mesmo em situações como aquelas expressas por verbos pontuais, como o verbo *guiñar el ojo*, é possível focar a situação, lendo-a como durativa.

(7)

Juan	estaba	guiñando el ojo	cuando	se	sacó	la
Juan	estava	piscando	quando	CLÍTICO	foi tirada	a
	AUX.IND.IMP.3SG	GER.				

fotografía.

fotografía.

‘Juan estava piscando quando a fotografia foi tirada.’

Assim, embora no exemplo 7 a semântica interna desse verbo seja pontual, o uso da morfologia de progressivo contribuiu para uma leitura diferenciada da sentença, o que evidencia que, de fato, essa morfologia contribui para uma leitura aspectual durativa de uma sentença. Uma evidência desse fato se encontra na própria definição de progressividade: "descrição de uma situação em progresso" (Comrie 1976, p.33). Nessa mesma linha, para o espanhol, Yllera (1999) afirma que a perífrase EG expressa uma situação vista como uma ação em curso por um intervalo temporal situado no presente, no passado ou no futuro. Dessa forma, destacamos que no espanhol esse mecanismo morfossintático pode veicular traços durativos, independentemente do tempo verbal empregado no auxiliar, como mostra o exemplo 8^a, retirado do texto de Arche (2014).

(8)

a.

Marta estuvo coloreando un castillo.

Marta esteve colorindo um castelo.

AUX.IND.PERF.3SG GER.

‘Marta esteve colorindo um castelo.’

b.

Marta estuvo coloreando un castillo, pero no lo terminó.

Marta esteve colorindo um castelo, mas não o terminou.

AUX.IND.PERF.3SG GER. IND.PERF.3SG

‘Marta esteve colorindo um castelo, mas não o terminou.’

Mesmo em predicados que podem ser lidos como télicos, o uso da morfologia de progressivo com auxiliar no perfectivo não permite pressupor a conclusão do evento, apenas o seu cessar, conforme comprova o evento 8b. Tais exemplos podem mostrar a relação da perífrase EG com a geração de leituras durativas.

Destacamos, no entanto, que não estamos afirmando que a progressividade e a duratividade sejam conceitos sinônimos. Entendemos que a progressividade, como expressão do imperfeito contínuo, é um conceito próprio do aspecto gramatical, enquanto a duratividade é um conceito próprio do aspecto lexical. No entanto, em exemplos como 7 e 8, é possível notar que os contextos em que a morfologia de progressivo é empregada favorecem uma leitura aspectual durativa, até mesmo por meio de operações de reinterpretação contextual.

Segundo Bertinetti (2000), há um processo de fases pelo qual os operadores de progressivo passam, de forma semelhante, em todas as línguas que têm esse dispositivo morfológico.⁴ Durante esse processo, as línguas transitam entre significados focalizados e durativos para esse recurso morfossintático. Exemplos desses significados estão expressos em 9.

(9)

a.

Isabela estaba estudiando, cuando su novio la llamó.

Isabela estava estudando, quando seu namorado a chamou.

AUX.IND.IMP.3SG GER. IND.PERF.3SG

‘Isabela estava estudando, quando seu namorado a chamou.’

b.

Isabela estaba estudiando para sus exámenes.

Isabela estava estudando para suas provas.

AUX.IND.IMP.3SG GER.

‘Isabela estava estudando para suas provas.’

⁴ De acordo com diversos estudos, dentre eles, Dalh (1985), a morfologia de progressivo é restrita e não aparece em todas as línguas, sendo mais produtiva entre as línguas indo-europeias.

Em 9a, o significado da sentença é focalizado, de modo que a situação expressa esteja ancorada em um momento de referência, ou seja, o momento em que namorado de Isabela a chama. Em 9b, por outro lado, não há um momento de ancoragem que possa ser deduzido apenas pelo contexto linguístico, o que lhe confere significado durativo. Para Bertinetto (2000), nas línguas românicas, grupo que inclui o espanhol, a morfologia do progressivo não está restrita a um significado focalizado, motivo pelo qual, nessas línguas, há grande compatibilidade de sentenças construídas com esse recurso morfossintático e os modificadores adverbiais durativos.

No entanto, Smith (1991) demonstra que, em diferentes línguas, há diferentes padrões de restrições das combinações de certas categorias do aspecto lexical a alguns morfemas flexionais. Um exemplo disso é a combinação dos verbos de estado com a morfologia de progressivo nas diferentes línguas. Nos exemplos em 10, da língua inglesa, retirados de Smith (1991), a autora ilustra a restrição para essa combinação.

(10)

a.

You	know	the	answer.
Você	sabe	a	resposta.
	IND.PRES.3SG		

‘Você sabe a resposta.’

b.

*You are knowing the answer.⁵

*You	are	knowing	the	answer.
Você	está	sabendo	a	resposta.
	AUX. IND.PRES.3SG	GER.		

‘*Você está sabendo a resposta.’

Dessa forma, acreditamos que a geração de significados durativos por meio do uso da perífrase EG no espanhol possa se restringir a contextos específicos, levando em consideração os tipos de sujeito que mais favorecem esse significado, os tipos de verbo, bem como possíveis restrições de combinação morfológica a tipos de verbo.

Na próxima seção, listamos alguns dos contextos descritos na literatura como os maiores favorecedores da geração de significados aspectuais durativos. Tais contextos servem como parâmetro para a análise de *corpora* desenvolvida no presente estudo e que é explicada posteriormente.

⁵ Há evidências de que é possível combinar essa morfologia a verbos de estado, mas há restrições fortes para contextos como esse no inglês.

4. Realização do traço de duratividade

Conforme já explicamos na seção anterior, uma questão essencial nas reflexões trazidas neste artigo é o fato de que a interação das informações codificadas em uma série de elementos sentenciais é a responsável pela geração dos diferentes significados aspectuais. Esse conceito ficou conhecido em trabalhos sobre a categoria de Aspecto sobre o nome de *composicionalidade aspectual* e tem sido citado, sobretudo, com referências a Verkuyl (1993). Assim, nessa seção temos como objetivo demonstrar como os diferentes tipos de elementos da sentença, incluindo a flexão verbal, podem contribuir para a realização do traço semântico de duratividade. Os elementos analisados são os tipos de modificadores adverbiais, de sujeito, de verbo e, por fim, a morfologia verbal, sempre com exemplos do espanhol.

Ressaltamos que, ao tratar da influência de cada um desses elementos na leitura aspectual das sentenças, tentamos considerar apenas o tipo de elemento em análise. Para isso, fixamos uma estrutura sintática em cada caso e consideramos seu significado mais nuclear. Desse modo, tentamos neutralizar a influência de outros elementos na leitura aspectual da sentença analisada.

4.1. Tipos de modificadores adverbiais

Como modificadores adverbiais, consideramos, nesta análise, sintagmas preposicionados (PPs) com valores temporais, classificados por De Miguel (1999) como durativos e pontuais. Por conta dessa classificação, esses modificadores são utilizados na análise dos demais elementos sintáticos ao longo desta seção.

(11)

a.

Él	lo	contestó	en aquel	instante.
Ele	lhe	respondeu	naquele	instante.
		IND.PERF.3SG.		

‘Ele lhe respondeu naquele instante.’

b.

Él	lo	contestó	por	horas.
Ele	lhe	respondeu	por	horas.
		IND.PERF.3SG.		

‘Ele lhe respondeu por horas.’

No exemplo em 11b, o complemento *por horas*, diferentemente do complemento *en aquel instante*, gerou a leitura durativa para a sentença 11b, enquanto a sentença 11a recebeu uma leitura pontual. Assim, o complemento da sentença 11a é classificado como **pontual** e demonstra que a situação não teve duração. Já o complemento da sentença 11b é classificado como **durativo** e demonstra que a situação teve uma duração.

Na análise dos próximos elementos, utilizamos o complemento adverbial para testar a leitura aspectual gerada na sentença. Assim, se a sentença for compatível com um complemento pontual, a situação não terá uma leitura aspectual compatível com os traços de duratividade; se a sentença for compatível com um complemento durativo, a situação terá uma leitura aspectual compatível com os traços de duratividade.

4.2 Tipos de sujeito

Segundo De Miguel (1999), o contexto sintático influencia na especificação do aspecto léxico, e esse contexto sintático não se reduz à informação contida no VP. Dessa forma, a informação trazida pelo sujeito também teria influência na leitura aspectual. Nos exemplos a seguir⁶, há um par de tipos de sujeito, de modo que seja possível avaliar se cada um deles pode favorecer a geração de uma leitura aspectual durativa. Em cada par considerado, as sentenças têm a mesma estrutura sintática, com um mesmo verbo, morfologia verbal de perfectivo e com o mesmo tipo de complemento. Dessa forma, se pretende isolar o tipo de sujeito, de modo a verificar a sua influência na leitura aspectual das sentenças consideradas.

(12)

a.

El	hombre	cruzó	la	frontera	(en aquel instante/	*por mucho tiempo).
O	homem	cruzou	a	fronteira	(naquele instante/	*por muito tempo).
		IND.PERF.3SG				

‘O homem cruzou a fronteira (naquele instante/*por muito tempo).’

b.

La	muchedumbre	cruzó	la	frontera	(*en aquel instante/
A	multidão	cruzou	a	fronteira	(*naquele instante/
		IND.PERF.3SG			

por mucho tiempo).

por muito tempo).

‘A multidão cruzou a fronteira (*naquele instante/por muito tempo).’

Se as sentenças anteriormente apresentadas se referem ao momento em que a situação de *cruzar la frontera* se concretizou, descartando outras leituras possíveis, a leitura durativa seria possível apenas para a sentença em 12b, motivo pelo qual apenas essa sentença é compatível com o modificador durativo. Isso porque o tipo de sujeito utilizado nessa oração – **sujeito coletivo** – permite, nesse contexto, essa leitura, enquanto o tipo de sujeito da oração 12a – **sujeito individual** – não permitiria essa leitura. Assim, os traços de

⁶ Os exemplos são retirados do trabalho da autora. Dessa forma, optamos por manter, em nossa apresentação desses exemplos, o mesmo formato de combinação dos modificadores adverbiais às sentenças, ou seja, colocando ao lado delas, entre parêntesis, duas opções de modificadores, podendo algum deles ser considerado agramatical na construção.

duratividade parecem ser mais compatíveis com os sujeitos coletivos do que com os sujeitos individuais.

(13)

a.

El viento golpeó mi rostro (*en diez minutos/ durante mucho rato).
 O vento golpeou meu rosto (*em dez minutos/ durante muito tempo).
 IND.PERF.3SG

‘O vento golpeou meu rosto (*em dez minutos/durante muito tempo).’

b.

El proyectil golpeó la pared (en un segundo/
 O projétil golpeou a parede (em um segundo/
 IND.PERF.3SG

*durante mucho rato).

*durante muito tempo).

‘O projétil golpeou meu rosto (em um segundo/*durante muito tempo).’

Diferentemente dos tipos de sujeito apresentados em 12, nos exemplos 13 há sujeito dos seguintes tipos: **sujeito contínuo** e **sujeito descontínuo**. Em 13a, exemplo com sujeito contínuo, não há delimitação para a situação, o que a torna compatível com uma leitura durativa, conforme visto em sua compatibilidade com o modificador durativo. Já em 13b, com sujeito descontínuo há delimitação da situação, que se torna, portanto, incompatível com uma leitura durativa. Assim, os traços de duratividade parecem ser mais compatíveis com os sujeitos contínuos do que com os sujeitos descontínuos.

(14)

a.

Las ministras limitaron el poder de las asociaciones de padres.
 As ministras limitaram o poder das associações de país.
 IND.PERF.3PL

(en un año/ durante muchos años).

(em um ano/ durante muitos anos)

b.

La valla limitó el prado (*en un año/ durante muchos años).
 A cerca limitou o prado (*em um ano/ durante muitos anos).
 IND.PERF.3SG

‘A cerca limitou o prado (*em um ano/durante muitos anos).’

No caso dos **sujeitos agentivos**, como aquele expresso no exemplo 14a, há compatibilidade tanto com uma leitura aspectual durativa, como com uma leitura aspectual pontual, dada a sua compatibilidade com os dois tipos de modificadores. Já os

sujeitos **não agentivos**, como aquele expresso em 14b, são compatíveis apenas com a leitura aspectual durativa, conforme mostra a sua combinação apenas com modificadores adverbiais durativos. Assim, os traços de duratividade parecem ser compatíveis tanto com os sujeitos agentivos, como com os não agentivos.

Dessa forma, como proposto por De Miguel (1999) e demonstrado nesta subseção, a informação aspectual contida no sujeito também pode influenciar na leitura aspectual de uma sentença. No que diz respeito ao traço investigado no presente estudo, os contextos de sujeitos coletivos, contínuos, agentivos e não agentivos parecem ser os mais produtivos para a geração de um significado durativo.

A seguir, analisamos os tipos de verbo na geração de significados aspectuais durativos.

4.3 Tipos de verbo

Na seção 1 deste artigo, tratamos dos traços que dizem respeito ao aspecto lexical, com referência à classificação verbal de Vendler (1967) para o aspecto lexical, que leva em consideração esses traços. Nesta seção, mostramos qual é a influência dos tipos de verbo, incluídos nessa classificação, para a geração de uma leitura durativa.

A tradição de estudos sobre aspecto tem dado destaque à informação codificada no VP na classificação do aspecto lexical. Dessa forma, o estudo do peso desse elemento na leitura aspectual tem sido de grande importância. O traço investigado, cuja propriedade básica seria a capacidade de determinada situação se prolongar em um intervalo de tempo, estaria presente em três dos quatro tipos de verbo citados: atividade, processo culminado e estado.

Nos exemplos a seguir, há exemplos de sentenças – todos elaborados pelas autoras – construídas com cada um dos tipos de verbo propostos por Vendler (1967), de modo que seja possível analisar qual deles pode favorecer a geração de uma leitura aspectual durativa. Todas as sentenças têm sujeito individual e morfologia verbal de perfectivo. Dessa forma, pretendemos isolar o tipo de verbo, de modo que se possa verificar a sua influência na leitura aspectual das sentenças consideradas.

- Verbo de atividade + modificador adverbial durativo

(15)

María escribió durante muchas horas.

María escreveu durante muitas horas.

IND.PERF.3SG.

‘Maria escreveu durante muitas horas.’

- Verbo de processo culminado + modificador adverbial durativo

(16)

María escribió el trabajo durante muchas horas.

María escreveu o trabalho durante muitas horas.

IND.PERF.3SG.

‘Maria escreveu o trabalho durante muitas horas.’

- Verbo de estado + modificador adverbial durativo

(17)

María vivió en Londres por mucho tiempo.

María viveu em Londres por muito tempo.

IND.PERF.3SG.

‘Maria viveu em Londres por muito tempo.’

- Verbo de culminação + modificador adverbial durativo

(18)

*María abrió una lata de gaseosa por mucho tiempo.

María abriu uma lata de refrigerante por muito tempo.

IND.PERF.3SG.

‘*Maria abriu uma lata de refrigerante por muito tempo.’

O exemplo em 18 exemplifica a dificuldade em atribuir leitura durativa aos predicados construídos com verbos de culminação, devido ao fato de se tratarem de situações instantâneas. No entanto, conforme já esclarecido, na amálgama dos traços aspectuais, a interação de diferentes elementos pode contribuir para, até mesmo nesses predicados, haver a geração de significados durativos, conforme já explicitado em 3. Ainda assim, os verbos de culminação são aqueles que mais desfavorecem a geração desse significado, de modo que Vendler (1967) defenda que o traço de duratividade é compatível apenas com os verbos de atividade, de processo culminado e de estado.

Uma última observação a respeito dos tipos de verbo é o fato de que deve ser considerada a semântica do complemento de verbos transitivos na análise acerca da veiculação de significados durativos. Assim, até mesmo no caso de sentenças com tipos de verbos que canonicamente favorecem uma leitura durativa, pode haver complementos que podem gerar leituras mais durativas que outras.

(19)

a.

Cristina comió una hamburguesa durante mucho rato.

Cristina comeu um hamburguer durante muito tempo.

IND.PERF.3SG.

‘Cristina comeu um hamburguer durante muito tempo.’

- b. #Cristina comió una uva durante mucho rato.
 #Cristina comió una uva durante mucho rato.
 Cristina comeu uma uva durante muito tempo.
 IND.PERF.3SG.
 ‘#Cristina comeu uma uva durante muito tempo.’

A seguir, apresentamos o objetivo e a hipótese do estudo, bem como a metodologia utilizada.

5. O estudo

Com base em tudo o que foi exposto nas seções anteriores, apresentamos o presente estudo. Seu objetivo é investigar a realização do traço de duratividade em predicados construídos com a perífrase EG no ES e no EM. A hipótese adotada é de que a perífrase EG se associa apenas a sentenças construídas com (i) modificadores adverbiais durativos; (ii) sujeitos do tipo coletivo, contínuo, agentivo e não agentivo; e (iii) verbos de atividades e verbos de processo culminado – os únicos compatíveis com traço durativo e sem restrições de combinação com a morfologia considerada – para formar significados durativos nas variedades investigadas.

Para testar essa hipótese, analisamos cinco entrevistas do *corpus* PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*) da cidade de Santiago e cinco entrevistas, do mesmo *corpus*, da cidade de Madrid. O PRESEEA (2014) é construído por entrevistas, com dados de fala espontânea, que variam de quarenta e cinco a noventa minutos, sendo o tempo de noventa minutos o recomendado na execução do projeto (Moreno Fernández 2005). Trabalhamos, em nossa análise, com os dados transcritos das entrevistas, disponibilizados no *site* do projeto.

Adotamos, para o presente estudo, o mesmo perfil de escolaridade para as variedades do espanhol investigadas, a saber, ensino superior completo. Nas entrevistas de ambas as variedades, foram selecionados entrevistados de diferentes faixas etárias, sendo dois deles do sexo masculino e três do sexo feminino. As idades dos entrevistados no ES variavam de 26 a 76 anos e, no caso do EM, de 21 a 75 anos.

Levando em consideração a distinção feita por Bertinetto (2000) para os tipos de significados, durativos e focalizados, expressos por meio da perífrase EG, separamos, nessas entrevistas, apenas os significados durativos para serem analisados. Após essa seleção dos contextos, analisamos os elementos que formavam as sentenças, a fim de verificar como o traço de duratividade é realizado em sentenças construídas com a perífrase EG. Na análise dos resultados, levamos em consideração (i) os tipos de modificadores adverbiais; (ii) os tipos de sujeito; e (iii) os tipos de verbo, de acordo com a classificação vendleriana já apresentada ao longo do artigo.

6. Resultados

Apresentamos, nesta seção, os resultados da análise realizada nos *corpora* considerados no estudo, de acordo com os critérios já estabelecidos. Esses resultados são apresentados por variedade e por elemento sentencial.

6.1. Espanhol de Santiago do Chile

No ES, encontramos um total de 90 ocorrências da perífrase EG nas cinco entrevistas analisadas. Dessas 90 ocorrências, 80 têm significado durativo. Na maior parte dos contextos analisados, não houve uso de marcadores adverbiais para expressão de significados durativos. Nos contextos em que os marcadores foram utilizados, houve uma sensível preferência por marcadores pontuais na expressão do traço de duratividade. Sobre os tipos de sujeito, os contextos de sujeitos agentivos, individuais e descontínuos foram bastante produtivos nos contextos analisados. No que diz respeito aos tipos de verbo, destacamos que os predicados construídos com verbos de atividade foram os mais produtivos nos contextos durativos.

A seguir, tratamos de cada um desses tópicos de forma mais aprofundada.

6.1.1. Tipos de marcador adverbial

No que diz respeito aos modificadores adverbiais, das 80 ocorrências durativas, 50 foram realizadas sem marcador adverbial. Das 30 ocorrências com modificadores, 14 delas eram com modificadores durativos e 16 com modificadores pontuais. Tal quadro contradiz os pressupostos de De Miguel (1999), segundo os quais, a duratividade era exclusivamente compatível com modificadores adverbiais durativos. A seguir, apresentamos alguns exemplos⁷ de ocorrências com cada um dos tipos de modificadores, sendo o exemplo 20a relativo a marcadores durativos e o exemplo 20b a marcadores pontuais.

(20)

a. yo ahora no estaría inscrita <silencio/> no estaría inscrita porque tú veís no hay discurso / no / o sea // la sensación que <ênfasis> yo tengo </ênfasis> es que son <ênfasis> diez pelagatos </ênfasis> que se están peleando siempre el mismo plato [...] ⁸

b. [...] no / es me gusta / me encantan las dos cosas que estoy haciendo en este momento [...] ⁹.

⁷ O formato de apresentação dos dados de língua espanhola dos resultados do estudo contrasta com o formato de glossas apresentado até então, uma vez que os dados de língua em uso carecem de certas sistematicidades e regularidades que os demais exemplos apresentam. Assim, decidimos, para não causar mais dúvidas acerca do significado das sentenças apresentadas, fazer tradução livre em nota.

⁸ eu agora não estaria inscrita <silêncio/> não estaria inscrita porque você vê não há discurso / não/ ou seja // a sensação que <ênfase> eu tenho </ênfase> é que são <ênfase>dez pelagatos </ênfase> que estão brigando sempre o mesmo prato [...]

⁹ [...] não / é que eu gosto / adoro as duas coisas que estou fazendo neste momento [...]

Em nossa análise, defendemos que há processos de reinterpretação contextual (Swart 1998), que permitem que, diante da leitura da morfologia de progressivo, amplamente defendida como uma leitura processual e, portanto, durativa, modificadores pontuais possam assumir leituras igualmente durativas.

6.1.2. Tipos de sujeito

Para contabilizar os diferentes tipos de sujeito utilizados nos contextos em que aparece significado durativo em sentenças com a perífrase EG, levamos em consideração as categorias e os critérios propostos por De Miguel (1999). No entanto, antes de apresentarmos os resultados, precisamos esclarecer alguns dos critérios desenvolvidos em nossa análise.

Primeiramente, esclarecemos que a maior parte dos sujeitos encontrados eram pronominais. Tais sujeitos eram classificados sempre como agentivos e descontínuos, uma vez que são especificados positivamente para o traço [\pm agentivo] e que são entidades do mundo que podem ser contabilizadas, mesmo em casos de sujeitos pronominais no plural, como *nosotros*. No entanto, sujeitos pronominais singulares receberam a classificação de sujeitos individuais, enquanto os plurais receberam a classificação de coletivos.

De modo geral, para cada sujeito atribuímos as três classificações propostas por De Miguel (1999), a saber, como agentivo ou não agentivo, coletivo ou individual e contínuo ou descontínuo. No entanto, alguns sujeitos pareciam não se encaixar nessas três categorias de forma simultânea, como foi o caso do sujeito *el sistema*, classificado apenas como não agentivo. Da mesma forma outros sujeitos eram indeterminados, tinham referência genérica ou neutra ou não eram possíveis de serem determinados em alguns contextos. Esses últimos grupos não foram contabilizados na classificação de De Miguel (1999).

Em 21 apresentamos alguns exemplos das ocorrências encontradas, sendo o sujeito em (21a) classificado como agentivo, coletivo e descontínuo, enquanto em 21b o sujeito é classificado como agentivo, individual e descontínuo.

(21)

- a. [...] **la sociedad** está apuntando a<alargamiento/> / a un comportamiento mucho más individualista [...] ¹⁰
- b. [...] me estaba esperando **un motociclista** en la esquina [...] ¹¹

Na Tabela 2, apresentamos os resultados para os tipos de sujeito no ES.

¹⁰ [...] **a sociedade** está apontando a<alargamiento/> / a um comportamento muito mais individualista [...]

¹¹ [...] estava me esperando **um motociclista** na esquina [...]

Tabela 2. Resultados por tipo de sujeito ES.

Tipos de sujeito			
Agentivo	Coletivo	Contínuo	Outros
x	x	x	
não agentivo	individual	descontínuo	
Agentivo: 56	Coletivo: 15	Contínuo: 2	Total: 15
Não agentivo: 9	Individual: 47	Descontínuo: 60	

Sujeitos dos tipos agentivo, individual e descontínuo foram os mais produtivos para a expressão do traço de duratividade, como mostra a Tabela 2. O resultado para a agentividade do sujeito, contrastado com o que propõe De Miguel (1999), mostra que, ainda que a autora não proponha restrição para os sujeitos agentivos e não agentivos na expressão do traço de duratividade, há uma preferência, nos contextos investigados, por sujeitos agentivos. No que diz respeito aos sujeitos do tipo coletivo e individual, os resultados vão de encontro à proposta da autora, uma vez que sujeitos individuais, segundo De Miguel (1999), incompatíveis com o traço de duratividade, foram os mais produtivos nos contextos durativos. Da mesma forma, no contraste entre sujeitos contínuos e descontínuos, os sujeitos descontínuos, também incompatíveis com a duratividade para De Miguel (1999), foram os mais produtivos para a expressão da duratividade.

6.1.3. Tipos de verbo

Os tipos de verbo foram considerados no presente estudo de acordo com a classificação de Vendler (1967), em quatro categorias, a saber, atividade, processo culminado, culminação e estado. De acordo com esse autor, apenas verbos de atividade, processo culminado e estado seriam compatíveis com o traço de duratividade. No entanto, para diversos autores, dentre eles Smith (1991), em sentenças construídas com a morfologia de progressivo, como é o caso da perífrase EG no espanhol, há restrições para a combinação dessa morfologia com verbos de estado. Dessa forma, propusemos, em nossa hipótese, que a expressão da duratividade em predicados construídos com a perífrase EG se daria apenas com verbos de atividade e processo culminado.

Ainda que tenha havido uma preferência considerável pela construção de sentenças com significado durativo com verbos de atividade, essa combinação não se deu de forma exclusiva. Assim, além dos verbos de processo culminado, previstos na hipótese do estudo, houve combinação da perífrase também com verbos de culminação e com verbos de estado – esses últimos de forma mais escassa. Destacamos em nossa análise o baixo uso dos verbos de processo culminado, em comparação com os verbos de atividade. Seu uso foi tão baixo que se igualou em quantidade aos verbos de culminação, não previstos por Vendler (1967) como compatíveis com a duratividade.

Em 22, apresentamos exemplos das ocorrências para cada um dos tipos de verbo, respectivamente, para os verbos de atividade, processo culminado, culminação e estado.

(22)

- a. [...] eh a veces organizamos una cosa con algunos amigos / últimamente lo **estamos haciendo** [...] ¹²
- b. [...] y ahora **estaba leyendo** La Conquista de Babilonia que no la he terminado [...] ¹³
- c. [...] yo creo que los que **están perdiendo** son <ênfasis> E / W [...] ¹⁴
- d. sería ideal terminar este otro año / **estoy cachando** que no. ¹⁵

A Tabela 3 mostra os resultados de acordo com os tipos de verbo.

Tabela 3. Resultados por tipos de verbo ES.

Atividade	Tipos de verbo		
	Processo culminado	Culminação	Estado
60	8	8	4

Fonte: elaborada pelas autoras.

Da mesma forma que propusemos em nossa análise para os modificadores adverbiais, defendemos que também para os tipos de verbo possa haver processos de reinterpretação contextual que permitam que a combinação entre o traço de duratividade do elemento morfossintático em questão e a pontualidade dos verbos de culminação gere leituras durativas.

6.2. Espanhol de Madrid

No EM, encontramos um total de 93 ocorrências da perífrase EG nas cinco entrevistas analisadas. Dessas 93 ocorrências, 83 têm significado durativo. Tal como levantamos para as ocorrências do ES, na maior parte dos contextos analisados do EM, não houve uso de marcadores adverbiais para expressão de significados durativos. Também encontramos uma preferência na seleção de marcadores pontuais na expressão do traço de duratividade. Sobre os tipos de sujeito, os sujeitos agentivos, individuais e descontínuos foram bastante produtivos nos contextos analisados. No que diz respeito aos tipos de verbo, destacamos que os predicados construídos com verbos de atividade foram os mais produtivos nos contextos durativos.

A seguir, tratamos de cada um desses tópicos de forma mais aprofundada.

6.2.1. Tipos de marcador adverbial

Com relação aos modificadores adverbiais selecionados, das 83 ocorrências durativas, 62 foram realizadas sem marcador adverbial. Das 21 ocorrências com modificadores, 2

¹² [...] eh às vezes organizamos uma coisa com alguns amigos / ultimamente **estamos fazendo** [...]

¹³ [...] e agora **estava lendo** La Conquista de Babilonia que não terminei de ler [...]

¹⁴ [...] eu acredito que os que **estão perdendo** são <ênfase> E / W [...]

¹⁵ sería ideal terminar este outro ano / **estou percebendo** que não.

apresentavam modificadores durativos e 19 modificadores pontuais. Esses dados também contrariam os pressupostos de De Miguel (1999), de que a duratividade seria exclusivamente compatível com modificadores adverbiais durativos.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de ocorrências com cada um dos tipos de modificadores, sendo o exemplo 23a relativo a marcadores durativos e o exemplo 23b a marcadores pontuais.

(23)

- a. [...] pues voy por rehabilitación que me han dicho que bicicleta </cita> <risas= “E”/> y la he estado utilizando mucho tiempo [...] ¹⁶
- b. [...] yo que sé/ me estoy acordando ahora último/comprar un billete de tren [...] ¹⁷

Conforme já havíamos afirmado anteriormente, para o ES, assumimos que há processos de reinterpretação contextual que podem permitir, diante da leitura da morfologia de progressivo, que os modificadores pontuais gerem leituras durativas.

6.2.2. Tipos de sujeito

Sobre os tipos de sujeito, destacamos que os mesmos critérios explicados para a sua classificação no ES foram utilizados para o EM.

Em 24, apresentamos alguns exemplos das ocorrências encontradas, sendo o sujeito em 24a classificado como não agentivo, individual e contínuo, enquanto em 24b o sujeito é classificado como agentivo, coletivo e descontínuo.

(24)

- a. [...] que se están derritiendo capas de los polos [...] ¹⁸
- b. [...] gente cercana que lo esté pasando también mal [...] ¹⁹

Na Tabela 4, apresentamos os resultados para os tipos de sujeito no EM.

Tabela 4. Resultados por tipo de sujeito EM.

Tipos de sujeito			
Agentivo	Coletivo	Contínuo	Outros
x	x	x	
não agentivo	individual	descontínuo	
Agentivo: 81	Coletivo: 12	Contínuo: 1	Total: 11
Não agentivo: 2	Individual: 69	Descontínuo: 82	

¹⁶ [...] pois estou na reabilitação que me disseram que bicicleta </cita> <risos= “E”/> e a estive utilizando muito tempo [...]

¹⁷ [...] eu sei lá/ estou me lembrando agora último/comprar um bilhete de trem [...]

¹⁸ [...] que estão derretendo camadas dos polos [...]

¹⁹ [...] gente próxima que esteja passando por problemas [...]

Mais uma vez, se repetiram os resultados encontrados nos dados de Santiago ao olhar para os tipos de sujeitos, levantados nos dados de Madrid. Sujeitos dos tipos agentivo, individual e descontínuo também foram os mais produtivos para a expressão do traço de duratividade, como mostra a Tabela 4. No que diz respeito aos sujeitos do tipo coletivo e individual, também nos chamou a atenção o fato de o número de ocorrências de sujeito individual ter apresentado uma grande distância se comparado aos dados levantados para o sujeito coletivo, o que mais uma vez contraria a hipótese de De Miguel (1999), segundo a qual, os sujeitos individuais seriam incompatíveis com o traço de duratividade. Da mesma forma, no contraste entre sujeitos contínuos e descontínuos, os sujeitos descontínuos, também incompatíveis com a duratividade para De Miguel (1999), foram os mais produtivos para a expressão da duratividade.

6.2.3. Tipos de verbo

No que diz respeito, aos tipos de verbos encontrados, tal como ocorreu com os dados da variedade de Santiago, nos dados da variedade de Madrid também houve uma predominância dos verbos de atividade nas sentenças de valor durativo. As ocorrências com verbos do tipo estado, culminação e processo culminado foram bastante reduzidas.

Em 25, apresentamos exemplos das ocorrências para cada um dos tipos de verbo, respectivamente, para os verbos de atividade, processo culminado, culminação e estado.

(25)

- a. [...] me **estás preguntando**²⁰
- b. [...] se **están derritiendo** capas de polos²¹
- c. [...] **estamos saliendo** de la ciudad²²
- d. [...] **he estado utilizando** mucho tiempo²³

A Tabela 5 mostra os resultados de acordo com os tipos de verbo.

Tabela 5. Resultados por tipos de verbo EM			
Atividade	Tipos de verbo		
	Processo culminado	Culminação	Estado
61	14	2	6

Como nos dados levantados na variedade de Santiago, na variedade de Madrid, também constatamos uma preferência pela combinação dos verbos de atividade com o significado durativo. Ainda que com uma considerável distância no número de ocorrências com

²⁰ [...] me **está preguntando**

²¹ [...] **están derretendo** camadas de polos

²² [...] **estamos saindo** da cidade

²³ [...] **estive utilizando** muito tempo

relação aos verbos de atividade, os verbos de processo culminado foram aqueles que seguiram os verbos de atividade em preferência dos falantes. Também encontramos ocorrências da combinação da perífrase com verbos de estado e, com menor número de ocorrências, de culminação.

7. Conclusão

Ao longo deste artigo, tratamos dos principais pontos definidores do traço de duratividade, assumido como relativo à categoria de aspecto, mais especificamente, à subcategoria de aspecto lexical. Esse traço, segundo Comrie (1976), expressa que uma determinada situação se estende por um intervalo de tempo. Tratamos também de seu papel basal na classificação verbal proposta por Vendler (1967).

O traço de duratividade, como pôde ser visto, tem interseções com uma série de outros traços aspectuais. O que se deve ter em conta, no entanto, é que a expressão da duratividade é especificamente lexical, ou seja, um dos pontos que ajuda a delimitar o seu escopo está no fato de que a duratividade é gerada pela semântica interna dos verbos e dos elementos que alteram essa semântica. Assim, não se deve pôr numa relação de igualdade noções do aspecto gramatical e da duratividade, já que se trata de noções de naturezas distintas.

Por outro lado, defendemos que noções aspectuais gramaticais não são incompatíveis com a duratividade. No caso do imperfectivo, isso fica bastante claro, principalmente por seu traço [-delimitado]. Dessa forma, elementos de natureza morfossintática, como é o caso da perífrase EG, podem ter relação com a geração de significados durativos, conforme mostram diversos trabalhos, como o de Bertinetto (2000). O uso desses recursos permite que até mesmo os traços perfectivos do auxiliar da perífrase, traços esses que são mais delimitadores, não sejam incompatíveis com a leitura durativa, conforme aponta Yllera (1999).

Uma vez esclarecidos esses pontos acerca da relação entre aspecto lexical, aspecto gramatical e o traço de duratividade, destacamos que uma série de elementos pode influenciar para a expressão da duratividade. Elementos como o tipo de modificador adverbial, o tipo de sujeito e o tipo de verbo podem influenciar para que seja gerada uma leitura aspectual durativa em sentenças.

Diante desse quadro, o presente artigo investigou a geração de leituras aspectuais durativas em predicados construídos com a perífrase EG em duas variedades do espanhol, a variedade de Santiago e a variedade de Madrid. A hipótese assumida era que, para formar significados durativos nas variedades investigadas, a perífrase EG se associaria apenas a sentenças construídas com (i) modificadores adverbiais durativos; (ii) sujeitos do tipo coletivo, contínuo, agentivo e não agentivo; e (iii) verbos de atividade e verbos de processo culminado.

Para testar essa hipótese, analisamos cinco entrevistas com falantes de cada uma das cidades investigadas, Santiago do Chile e Madrid. Essas entrevistas estão disponíveis no *corpus* PRESEEA (2014). Todos os entrevistados tinham ensino superior completo, eram de ambos os sexos e pertenciam a faixas de idade diferentes.

Os resultados mostraram padrões semelhantes na variedade de Santiago do Chile e na variedade de Madrid, de modo que as conclusões a seguir se apliquem a ambas. As sentenças com significados aspectuais durativos eram formadas, preferencialmente, por modificadores adverbiais pontuais; por sujeitos do tipo agentivo, individual e descontínuo; e por verbos de atividades. Assim, o item (i) da hipótese, acerca dos modificadores adverbiais, foi refutado; o item (ii), acerca dos sujeitos, foi parcialmente confirmado, uma vez que os sujeitos agentivos, de fato, foram encontrados de forma majoritária nos dados; e o item (iii), acerca dos tipos de verbo, foi parcialmente confirmado, uma vez que os verbos de atividade, de fato, apareceram de forma expressiva nos dados.

A incompatibilidade de traços pontuais dos modificadores adverbiais pontuais com a leitura aspectual durativa, defendida por De Miguel (1999), foi, em nossa análise, desfeita por processo de reinterpretação contextual. A mesma análise se aplica também à compatibilidade atestada no presente estudo dos traços pontuais dos verbos de culminação com a leitura durativa. Defendemos, assim, que a leitura processual, própria da morfologia de progressivo (Giorgi & Pianesi 1997), pode ter desencadeado nova leitura aspectual desses elementos. Destacamos também que De Miguel (1999) defende tal incompatibilidade sem levar em consideração um contexto gramatical específico, como ocorre neste estudo, o que pode ter levado à diferença entre a análise da autora e os resultados do presente estudo.

No que diz respeito aos tipos de sujeito, destacamos que o contexto de entrevistas pode ter desfavorecido um maior aparecimento de sujeitos coletivos e contínuos. Assim, podemos afirmar que não houve incompatibilidade dos tipos de sujeito individual e descontínuo com o traço de duratividade em sentenças construídas com a perífrase EG – possivelmente por conta também de processos de reinterpretação, levando em consideração a interação da leitura processual do elemento morfológico em análise. No entanto, não podemos afirmar que esses tipos de sujeito são os mais produtivos para a geração de leituras durativas em quaisquer contextos.

No que concerne às diferenças entre a variedade de Santiago do Chile e a variedade de Madrid, destacamos apenas a diferença na análise dos tipos de verbo. O item (iii) de nossa hipótese previa o uso exclusivo de verbos de atividade e de processo culminado em contextos durativos. Nas duas variedades, no entanto, houve a geração de significados durativos com todos os tipos de verbo, embora com predominância dos verbos de atividade. Mas, se, por um lado, no ES os verbos de atividade foram seguidos pelos verbos de processo culminado e de culminação, ambos com a mesma quantidade de dados, no EM, os verbos de atividade foram seguidos pelos verbos de estado.

Os verbos de culminação e os verbos de estado apresentam restrições em sua combinação com a morfologia de progressivo (Smith 1991; Vendler 1967). No entanto, os dados mostram que a restrição de ordem morfosintática prevista por Smith (1991) parece ter sido mais relevante no ES do que a restrição proposta por Vendler (1967), com base na incompatibilidade entre a duratividade e a pontualidade dos verbos de culminação. Já no EM, o quadro se inverte, e a restrição de ordem morfosintática passa a ter menos relevância.

Em suma, o presente estudo mostra que a composicionalidade aspectual é um fator de grande relevância na análise aspectual de sentenças em determinada língua. Assim, se, por um lado, estudos como o De Miguel (1999) e o de Vendler (1967) mostram padrões de restrições na combinação de traços aspectuais, por outro lado, determinado elemento sentencial, como a perífrase EG no presente estudo, pode gerar novos dados que permitam reavaliar os limites de cada uma dessas restrições previstas na literatura.

Referências

- Arche, M. J. (2014). The construction of viewpoint aspect: The imperfective revisited. *Natural Language & Linguistic Theory*, 32, 791–831. <https://doi.org/10.1007/s11049-013-9209-5>
- Bertinetto, P. M. (2000). The progressive in Romance, as compared with English. In Ö. Dahl (Ed.), *Tense and aspect in the languages of Europe*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Chomsky, N. (1995). *The minimalist program*. Cambridge (MA): MIT Press.
- Comrie, B. (1976). *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Dahl, Ö. (1985). *Tense and aspect systems*. Oxford: Blackwell.
- De Miguel, E. (1999). El aspecto léxico. In I. Bosque & V. Demonte (Eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española* (Vol. 2, pp. 2979–3035). Madrid: Real Academia Española/Ed. Espasa Calpe.
- Giorgi, A., & Pianesi, F. (1997). *Tense and aspect: From semantics to morphosyntax*. New York: Oxford University Press.
- King, L., & Suñer, M. (1980). The Meaning of the Progressive in Spanish and Portuguese. *Bilingual Review*, 7(3), 222–238.
- Moreno Fernández, F. (2005). Project for the Sociolinguistic Study of Spanish from Spain and America (PRESEEA) – A Corpus with a Grammar and Discourse Bias. In T. Takagaki, S. Zaima, Y. Tsuruga, F. Moreno Fernández & Y. Kawaguchi (Eds.), *Corpus-Based Approaches to Sentence Structures* (pp. 265–288). Amsterdam: John Benjamins.
- Pollock, J. (1989). Verb movement, Universal Grammar, and the structure of IP. *Linguistic Inquiry*, 20, 365–424.
- PRESEEA. (2014). *Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. Consultado em <http://preseea.linguas.net>
- Rothstein, S. (2004). *Structuring events: A study in the semantics of aspect*. Oxford: Blackwell.
- Sebold, M., & Maggessy, A. (2020). Traços de iteratividade e suas realizações em línguas próximas. *Domínios de Lingu@gem*, 14(2), 510–541. <https://doi.org/10.14393/DL42-v14n2a2020-7>
- Sigurðsson, H. (2005). Meaningful silence, meaningless sounds. In P. Pica (Ed.), *Linguistic variation yearbook*. Amsterdam: John Benjamins.
- Smith, C. (1991). *The Parameter of aspect*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Soto, G., & Castro, C. (2010). Una caracterización funcional de estar + gerundio como aspecto de fase: Progresividad, dinamicidad y lectura de caso (token). *Revista de Lingüística Teórica y Aplicada*, 48(2), 93–113. <https://doi.org/10.4067/S0718-48832010000200005>
- Swart, H. (1998). Aspect shift and coercion. *Natural Language & Linguistic Theory*, 16(2), 347–385. <https://doi.org/10.1023/A:1005916004600>
- Vendler, Z. (1967). *Linguistics in philosophy*. Ithaca: Cornell University Press.
- Verkuyl, H. (1993). *A theory of aspectuality - The interaction between temporal and atemporal structure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Yllera, A. (1999). Las perífrasis verbales de gerundio y participio. In I. Bosque & V. Demonte (Eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española* (Vol. 2, pp. 3391–3442). Madrid: Real Academia Española/Ed. Espasa Calpe.

[recebido em 30 de outubro de 2020 e aceite para publicação em 23 de fevereiro de 2021]